

ELOS

Livro 65

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SINAIS

Que sinais aparecem para que me atire em teus braços e te confesse todo o amor que sinto, sem o risco da desconsideração? Qual o tamanho de minha sinceridade para que me valorizes autêntico? Mostrar o tamanho do amor traz riscos de estragos, já que a vida demonstra que as boas intenções caminham junto com a feroz decepção.



DOCES ATITUDES

Com doces atitudes, como se fosse uma gentil invenção original, te aproximastes de mim como a primavera das flores, como se fosse um acaso premeditado, como um amanhecer previsível.

OS GRITOS

Sobem os gritos às paredes que guardam em suas memórias a necessidade de chorar aquele que de frágeis carne e osso longe está do aço forjado e insensível. Tanta dor que pensou desabitar o corpo seu.



ESPANTO

Estranho assombro causa essa tentativa de morte que mata uma parte e a outra espanta.

HUMILDADE

Sensato como a humildade, o meu amor que ali se confirma como condição essencial, como um sol fixo, iluminador, sem sombras, quase como um poeta hábil assento poemas ao acaso, reflexões ditas em voz baixa, quase querendo ocultá-las para dar-lhes o sabor de inéditas cada vez que as declamo.



ELOS

As árvores têm truques evolutivos e sobrevivem as secas. O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento, o bando de pássaros plana para preservar a espécie. A sincronia da Natureza acolhe e multiplica. As formigas cortadeiras trabalham em busca de alimento e segurança. Estes são alguns dos fundamentos da corrente da vida.

ALGUNS AMORES

Alguns amores morrem de mal desconhecido, outros de mal súbito, mas há os amores que criando papéis se mantêm vivos por uma tácita objeção a morrer.



PROIBIDOS

Proibidos os contágios, cada um sofre no seu canto. Ninguém me comunica o que sente, ficando sempre com a pior parte encerrada. Fugaz ou costumaz exigem-me juras de fidelidade, que por isso não haveria abandonos nem mesmo no desespero, somente a fratura disfarçada.

ELA

Povoaria ela a imaginação dos humanos comuns convidando-os a uma vida que cobice dormir com os anjos e acordar com ela?



TENHO DÚVIDAS

Tenho dúvidas de quem perde a razão, se tu ou eu, torna-se mais evidente o desconcerto que isso nos provoca, quase uma batalha final ocorre anunciando o nosso fim. Disserto sobre tudo o que me ocorre até o esgotamento, travamos combates verbais, ressuscitamos velhos demônios para terminar falando da nossa coincidente solidão. Inspirados nas revanches, não aceitamos a desistência, nos acorrentamos para que não haja fuga, até que, quase a loucura tome conta e sirva de inspiração para um trabalho de recomposição.

TOLERO

Tolero meus medos e minhas mãos dormentes, recebo o sofrimento alheio; às tuas dores me empresto como um aficionado, a oferecer-te sossego. Benévolo sou ao tentar tornar a idade mais confortável, seguir dando chances de a esperança ficar.



BENÉVOLO

Benévolo sou quando omito ser o samaritano que doa o sal e poupa a ira, aquele que te ama sendo anônimo ao mérito, dispenso o troco; quando reparto o patrimônio, quando aceito de segunda mão como eu se fosse de primeira, quando, entre extensos discursos faço silêncio ou digo uma só palavra, a que sintetize e seja valiosa. Benévolo sou quando guardo em segredo a confissão e a desgraça, quando recopilo histórias. Aceito que me dominam os afetos profundos, me escondo por detrás das angústias, faço minhas margens estreitas e por ti me viro do avesso.

SONHA-ME

Sonha-me como tua introdução e teu epílogo, quem te queima como madeira e acende o prolongar a visita, quem acostuma a teus olhos saltarem como pássaros ávidos, quem aproxima a penumbra ao mover-se, e muda as condições das sombras, quem te liberta o corpo desobedecido. Sonha-me quem te faz ocupar dos sentidos das palavras, quem empurra as nuvens e abre um parêntesis que transita como uma guia para os teus sonhos.



DONA

Dona de ontem, que coisas fizestes com meu coração, com o espaço e o tempo, com meus melhores carinhos, dona de ontem rasgastes a minha memória, o meu calendário, meus sonhos e meus segredos, cruzastes o rio da minha vida. Desembarcada, abateu-se a água, parada se deteve sem vida, as margens condenadas fizeram um leito das águas despedidas.

OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, capazes de compor a unidade condensada no gesto genial que nos inspira e faz a beleza profundamente humana.



ENTUSIASMO

Para que o entusiasmo não seja atingido por tristes melancolias despedirei o rancor. Empréstame tuas asas, valerá a pena, na vastidão, optar por esse suporte, asas amenizadoras dos desesperos.

VIGOROSA CENA

Deixei a casa paterna povoada de afeto. Entre cartões postais e algumas visitas ocasionais, refeito o caminho, enderecei as raízes para inventar uma forma de levar comigo algo mais que as doces lembranças. Não posso deixar de pensar que ainda sigo deixando-me levar por aqueles apetites. Sigo recuperando os cheiros da comida da minha mãe, aquela presença generosa ainda me acompanha.

Vigorosa memória faz-me seguir entrando e saindo dali todos os dias.



CENA INTACTA

Sai da casa paterna estendendo-me mais além do corredor por onde minha gente comia juntos, cheios de afeto. Deleguei os enlaces os postais e algumas visitas ocasionais prometendo-me que não voltaria. Por consideração, não queria que minha decisão mereceria reparações ou a ruína de meus planos de ter uma identidade. Deleguei a cada coisa ali desejada o direito de representar-me quando minha ausência fosse notada. A cena se mantém intacta.

REAJÓ

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grava fundo, representa a tortura extrema, e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas, radical, extremado, reajo com o osso.



MAIS COMPANHIA

Agrego um novo valor às marcas que deixaste. Mastiguei as pedras, engoli as mágoas, inspirei de tua pele um reclame para ficar. Calo imerso no silêncio que me abrigou. Fico só. Busco uma essência, encontro declarações, depoimentos, tantas ausências, uma ofensa quase esquecidas, algumas flores murchas, uma despedida - não sei de quem para quem, vários nomes sem propriedade e uma lua que já não me faz mais companhia.

PEDAÇOS RENUNCIADOS

Cansei de viver no regime de consultoria permanente, falta-me tempo para revelar tudo o que deixei de fazer. Devo devolver-me o terreno invadido, dar-me o direito de posse aos meus pedaços renunciados.



PRONTO

Pronto! No caso de haver relevância, usarei palavras que te acalmem, que lidem com a tua conquista e me façam teu albergue. Neste amor que te tenho, morre a minha busca, toda a sede, nele disperso os pequenos e outros ao meu redor. No teu frescor, belo como o primeiro beijo, movo-me até encontrar o grato corpo que inaugura a generosa recepção da tua sinceridade oferecida. Com uma mágica, invento uma nova versão menos banal do paraíso original, para ti, anjo distraído.

BRINCAR DE ETERNO

Nas minhas recordações, o tempo não foge em retirada, fica um pouco mais para brincar de eterno, convida-me a reinventar o prazer das promessas cumpridas, atendendo a uma convocação que mistura alguns impossíveis. Faz-se quase um sonho, cuida e ocupa a minha imaginação. Faz-me saber que sempre necessito de um aperto de mãos, um abraço que me convença e um olhar que me transmita a paz.



INVENTOS

Invento fórmulas para ficar só como um devoto, faço-me passar por alguém que sabe exatamente o que deseja. Quando se trata de viver, mudo de tema. Deixo o amor sob custódia até que a razão o expulse e o faça desaparecer. Mostro o excesso como se fosse intensidade. Oferto uma espontaneidade programada, tiro o sabor e o gosto de cada ato que, cooptado por rituais, se automatiza. Depois disso tudo, minha alma se esvazia, busca uma sombra para ficar só.

INVENÇÕES

Olho atrevido quando invento agrados, expresso-me sempre que surge a inspiração, sei fazer quando tenho vontade. Ouço com apetite, rascunho peles, apago rancores, mágoas, cicatrizes. Divido, quando necessário faço de tudo, odeio com ânimo sou de me vingar, blasfemo, ofendo, minto. Finjo-me de voluntário, corro como água da fonte, me escondo. Guardo as cartas marcadas, invento histórias, seco lágrimas, dou colo, prometo tudo. Sou ar, fogo, guardo as cartas marcadas, invento histórias, seco lágrimas, dou colo, prometo tudo.



ANTECIPAÇÃO

Antecipando tristezas, minha voz diz o que sofro, desperta o tom que estonteia o olhar provocando o efeito indesejado. Crio aversões naquele que me ouve. Diga o que disser, falo da dor suprema, da dor crônica, da dor doída e doída, das agonias. Espero que me alcancem ajudas definitivas, profundas, únicas que exonerem as penas que hospedo.

TEU OLHAR

Refugio-me na tua alegria. Paro onde teu olhar não me alcança. Intrometo-me nos teus sonhos para caber nas tuas noites, já que não te tenho de dia. Protejo-me dos teus perigos, das tuas ciladas. Enlaço-me no teu íntimo imaginado.



SE POSSO, CONTO VERDADES

Acaso não é suficientemente vasta a solidão para convencer a fuga da companhia? Extraviados intencionalmente os caminhos, não precisarei nada mais que encontrar algumas verdades. Quando encontrá-las, o anúncio terá prazo, por ora, nada direi.

ANDA E PESA

Domo meu sofrimento, retenho-o tolerável, limito a dor para que ela não se acostume. Mudo o ângulo para não me acostumar a ela. Aprendo a desenvolver certa empatia para que não se ofenda até converter-me em testemunha eterna. Propus-lhe uma trégua nessa luta, contrariando-a toda vez que ela tenta me tirar a paz. Ela me faz promessas tentadoras, me oferece o que nunca senti. Ensaia um drama impuro, habita sonho e vigília, promete sair. De tão importante, fica valendo como afeto. E, todavia, anda e pesa.



LUCIDEZ

Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas atrativas que escondem erros, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições e outros venenos.

INCÓGNITA

Quero o alimento que torne explícito o mundo que carrego dentro de mim. Vivo recostado no cotidiano, projetando na hora seguinte liberar um grito que mude minha vida. Distraio meus próximos minutos para tornar minha carência menos premente. Razões nunca me faltam. Elas assumem um significado definitivo quando me fazem entender que o futuro segue sendo uma incógnita.



AGUARDO

Aguardo um momento propício para salvaguardar o espanto que me causa o abuso de poder. Tento ajustar no foro íntimo. Uma tolerância esgotada ainda fecunda advertências. Recuso-me a conceder esta tolerância, um pedido de paciência no meio do desespero.

CONFORME A HORA

Tenho um amor que se manifesta conforme a hora, que desobedece ao relógio, o previsto, a razão, que inventa uma ordem onde a desordem desfaz.



FINGINDO CARÊNCIAS

Adaptei minha memória à tua fugaz aparição no ritmo da vida, sempre adiante, como convém a uma deusa, real ou imaginada.



VISTA PLENA

As precipitações, os improvisos, as compulsões, todas reunidas me dominam em manifestações sem medida. Vejo-me, então, perdendo a razão, desviando os sentidos, o que me habita e que nem sempre domino. Tomei as feições que o tempo me impôs sem escolha. Não contente, ele tomou-me alguns direitos, cassou-me a tolerância e a vista plena.

EM DESUSO

Posso ficar em silêncio como uma pessoa em desuso, acostumar-me a tudo, mas, precisarei adotar uma paciência que nunca tive. Nessa volátil atmosfera, não pretendo deixar marcas inamistosas, mas não estou seguro de conseguir.



NÃO RECICLÁVEL

Ostentando vazios permanentes, expus-me consciente dos riscos que crer desencadeia. Peço licença para contrariar opiniões e romper expectativas sem dar ou conceder um minuto que autorize o supérfluo a invadir meu tempo depois que o descobri um bem não reciclável.

SONHOS TENAZES

Existem sonhos tenazes que vivem de suas próprias extensões e versões. Eles trazem a vida resgatada, tratam os intrusos com toda cortesia, exaltam a arrogância como troféu. Seguem presos aos seus destinos de fechar as feridas.



DESISTO OU INSISTO

Embora o contentamento às vezes me inunde e me faça pensar ser teu guia, teu farol, teu quase tudo. Ainda que as notícias sejam as mesmas, minhas urgências ficam cada vez mais tuas, e minhas preparações já não me sustentam comum e rotineiro. Diga-me se meu empenho te agrada, não sei se sigo ou se paro, desisto ou insisto.

CONJUGAÇÃO

Disputando o mesmo espaço e o mesmo elogio, nasce dessa conjugação o ato amoroso de dar e receber prazer, doação esta que ilustra aos olhos do amado o quanto se quer e se cuida. Sob os olhos do amado que contempla e admira o carinho recebido, restam a serena ternura da acolhida e a gratidão da intenção. Manifestada a aceitação cada encontro se transforma em um evento onde se tentam tirar todas as vantagens possíveis. Possuidores do segredo, capazes de desvendar o outro porque buscam conhecê-lo, os amantes se desdobram para prevalecer e tornar justa a expectativa do amado.



QUASE LOUCOS

O corpo que percebe e responde, habitual morada, Quase-loucos, quase-perfeitos, quase-mais-que-perfeitos, entre verbos e substantivos se elogiam e se buscam entre si as qualidades maiores e cada jeito de gozar e sentir o prazer.

Roberto Curi Hallal

